

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DISTRIBUIÇÃO DA FASCIULOSE HEPATICA EM ABATEDOUROS SOB INSPEÇÃO FEDERAL NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2021 A 2025

Letícia Gomes Maciel (lelegomesmaciel@gmail.com)

Gustavo Ramos (ghalvesramos@gmail.com)

Ana Caroline Ferreira De Souza (anacarolinemedvet@gmail.com)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Felipe Berbari Neto (berbarineto@hotmail.com)

A fasciolose é uma enfermidade zoonótica ocasionada pelo parasito *Fasciola hepatica*, responsável por lesionar o parênquima hepático e vias biliares principalmente de ruminantes, acarretando a condenação de fígados em abatedouros e queda na produtividade desses animais. O Brasil apresenta relevância epidemiológica, visto que suas condições edafoclimáticas são favoráveis ao desenvolvimento do parasito, além da ampla distribuição geográfica do hospedeiro intermediário. Nesse sentido, o presente estudo teve como intuito avaliar a distribuição de fasciolose hepática bovina no Brasil, a partir de dados de inspeção federal entre os anos de 2021 e 2025. A coleta de dados foi realizada a partir dos registros de abatedouros com serviço de inspeção federal (SIF- MAPA) ao longo de 5 anos e os dados foram tabulados

em planilhas e organizados para o cálculo da prevalência anual média em cada estado brasileiro, permitindo uma avaliação comparativa entre cada macrorregião do País. As regiões de maior prevalência foram a Sul e Sudeste, destacando-se principalmente os estados do Rio Grande do Sul (10,07%), Santa Catarina (4,59%) e Espírito Santo (1,43%). Outros estados apresentaram baixos índices, como Goiás (0,01%), Tocantins (0,02%), Minas Gerais (0,15%), São Paulo (0,35%) e Paraná (0,18%), e com prevalência abaixo de 0,01% os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia e Pernambuco. Em tempo, os estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia, Rio de Janeiro e o Distrito Federal não registraram casos de fasciolose no período avaliado. Além disso, foi possível observar a manutenção das áreas com maior prevalência ao longo do tempo, indicando um padrão consistente de endemicidade nas regiões Sul e Sudeste ao longo do período avaliado. Entretanto, é importante ressaltar que a distribuição dos frigoríficos sob inspeção federal não é homogênea entre os estados, havendo também a atuação de estabelecimentos sob inspeção estadual (SIE), o que pode influenciar a detecção e o registro dos casos. Nesse contexto, achados como a ausência de registros no estado do Rio de Janeiro devem ser interpretados com cautela no período analisado, assim como em outros estados como o Espírito Santo, que possui apenas dois abatedouros de inspeção federal. Ainda assim, os resultados reforçam a concentração de casos de fasciolose bovina nas regiões Sul e Sudeste, evidenciando a importância da vigilância epidemiológica para a identificação de áreas endêmicas e direcionamento de ações integradas em saúde pública.

Palavras-chave: epidemiologia; regiões endêmicas; sif.